ograma cultural cm-seixal.p

JOSÉ ANTÓNIO PEIXOTO VELOSO (MAESTRO)

Nasceu em Lisboa, onde iniciou os seus estudos musicais em clarinete com Mário Cândido Inácio Santos. Em 1990, ingressou na Academia de Amadores de Música de Lisboa e na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe do professor Jaime Carrico.

Em 1991, após concurso público, ingressa na Banda da Armada Portuguesa, como clarinetista. Em 1996

ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou clarinete com o professor Manuel Jerónimo e música de câmara com os professores Jorge Moyano, Irene Lima e Olga Prats.

Paralelamente, realizou estudos de clarinete em Portugal e no estrangeiro com os professores Alois Brandhofer, Anders Aberg, entre outros, tendo também colaborado e pertencido a orquestras jovens do país. Desenvolveu também a sua atividade docente entre os anos de 2000 e 2006, como professor no Conservatório do Algarve e no Conservatório Regional do Baixo Alentejo. Nos últimos anos frequentou vários cursos de direção de banda com os professores Délio Gonçalves e Jo Conjaerts, tendo nos anos de 2004 e 2005 participado nos Corsi de Perfezionamento Musicale de Orquestra de Sopros, orientado pelo maestro Jo Conjaerts, em Spilimbergo - Itália, nos quais dirigiu alguns concertos em várias localidades do Norte de Itália. Nos anos de 2005 e 2006 estudou Orquestração e Direção de Banda com o professor Jo Conjaerts. No ano de 2006, prestou na Banda da Armada provas públicas para oficial músico da Armada. Frequentou posteriormente o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, na Escola Naval, após o qual foi promovido ao posto de subtenente.

Atualmente, desenvolve trabalho de docência e direção de bandas amadoras. Com o posto de capitão tenente, José Veloso desempenha as funções de subchefe da Banda da Armada. Ao longo da sua carreira, o comandante José Veloso recebeu vários louvores e condecorações: a medalha de Mérito Militar de 2.ª Classe, duas Medalhas da Cruz Naval - 3.ª Classe, e as medalhas militares de Comportamento Exemplar - Grau Prata e Ouro.









Auditório Municipal



BANDA DA ARMADA

11 de jul. quinta-feira, 21.30 horas

Música

ONDAS OLÍMPICAS -CONCERTO INTEGRADO NO PROGRAMA CULTURAL OLÍMPICO

BANDA DA ARMADA

Em 1807 acompanhou a família real na sua viagem para o Brasil. Deslocando-se a Inglaterra, Bélgica e França, acompanhou o rei D. Fernando II a bordo da corveta «Mindelo», efetuando uma série de concertos em Bordéus.

Em 1903 a «Banda dos Marinheiros» realizou as primeiras gravações efetuadas em Portugal, num total de 26 temas (e outros tantos discos) dos quais existe um exemplar no nosso país e os restantes 25 nos arquivos da EMI em Inglaterra.

Das suas deslocações ao estrangeiro e ilhas, destacam-se:

- > Em 1922, a participação nas comemorações do 1.º Centenário da Independência do Brasil, acompanhando o Presidente da República António José de Almeida na viagem oficial;
- > Em 1982, 1988 e 2008, ao arquipélago da Madeira;
- Em 1982 e 1992, a participação em Festivais Internacionais de Bandas Militares em França;
- > Em 1983, 2007 e 2018, as deslocações ao arquipélago dos Açores;
- > Em 1994, deslocou-se aos Estados Unidos da América/Norfolk, onde participou no XII Festival Internacional das Azáleas, em representação nacional;
- > Em 2008 deslocou-se a Bremen, Alemanha, onde participou no 44.º Musikschau der Nationen.

Em 1999 foi-lhe concedida a Medalha de Ouro de Serviços Distintos pelo Chefe do Estado-Maior da Armada.

Em 2015, a Banda da Armada foi agraciada pela PwC (PricewaterhouseCoopers) Portugal com o Prémio Identitas Mare.

Em 2023, a Banda da Armada foi agraciada com a Ordem Militar de Santiago da Espada, condecoração atribuída pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Ao longo dos tempos, a Banda da Armada tem desenvolvido um trabalho de grande interesse público, tanto ao nível do cerimonial militar e do protocolo de Estado, como no âmbito cultural, tendo realizado concertos por todo o território português e no estrangeiro. Tem-se pautado por uma constante evolução e inovação, como é exemplo a permuta de conhecimentos, ao incluir elementos exteriores ao seu quadro orgânico, nas suas apresentações públicas. Estão neste caso atuações conjuntas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e vários grupos corais, vozes e instrumentos solistas.

Fazem parte dos seus quadros alguns dos melhores instrumentistas da atualidade portuguesa e ao longo da sua história têm pertencido e continuam a despontar nas suas fileiras vários compositores de reconhecido mérito.

A Banda da Armada foi chefiada pelos seguintes maestros: Caetano Tozzi (italiano), Pascoal Corvalini (italiano), Mark Holzel (alemão), Artur Reinhardt (belga) e os portugueses António Maria Chéu, José de Oliveira Brito, Arthur Fernandes Fão, Marcos Romão dos Reis, Manuel Maria Baltazar, José Joaquim de Araújo Pereira, Carlos da Silva Ribeiro e desde 2010 pelo capitão-de-fragata músico Délio Gonçalves.



PROGRAMA

Robert Jager: Esprit de Corps

John Williams/Arr. Jim Curnow: Olympic Fanfare and Theme

Georges Bizet/Arr. A. Mayeur: Carmen

Carl Orff/Arr. Jay Bocook: O Fortuna – Carmina Burana

Ennio Morricone: Gabriel's Oboe

Vangelis/Arr. Rieks van der Velde: Chariots of Fire

Leonard Bernstein/Arr. Nahoiro Iwai: West Side Story

Maestro José Veloso Capitão-tenente músico - subchefe da Banda da Armada

No ano em que se realizam em Paris os Jogos da XXXIII Olimpíada, a Banda da Armada propõe um concerto cujo programa parte dos temas de inspiração militar, para se desenrolar em peças do universo olímpico, umas conhecidas das cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos, outras interpretadas em provas de modalidades como a patinagem artística ou a ginástica, ou ainda obras celebrizadas pelo cinema.

Entre os compositores das peças escolhidas contam-se nomes consagrados da «música olímpica», em estilos bastantes distintos, como os de John Williams, Vangelis, Ennio Morricone e Leonard Bernstein ou ainda Georges Bizet, com suítes dos entreatos da ópera «Carmen», e Carl Orff, com «O Fortuna», trecho que funciona como abertura e fecho da cantata «Carmina Burana».